



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

LARISSA SILVA REBOUÇAS

**A PRIORIDADE DOS DOCENTES SURDOS PARA ENSINAR
A DISCIPLINA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
APÓS O DECRETO 5.626/2005**

**Salvador
2009**

LARISSA SILVA REBOUÇAS

**A PRIORIDADE DOS DOCENTES SURDOS PARA ENSINAR
A DISCIPLINA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
APÓS O DECRETO 5.626/2005**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Bahia, como requisito parcial para obtenção grau de Mestre em Educação.

Orientador: Dr. Miguel Angel García Bordas
Co-orientadora: Dra. Nídia Regina Limeira de Sá

**Salvador
2009**

UFBA / Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

R292 Rebouças, Larissa Silva.

A prioridade dos docentes surdos para ensinar a disciplina língua brasileira de sinais (LIBRAS) nas instituições de ensino superior após o decreto 5.626/2005 / Larissa Silva Rebouças. - 2009.

171 f. : il.

Orientador: Dr. Miguel Angel García Bordas.

Co-orientadora: Dra. Nídia Regina Limeira de Sá.

Dissertação (mestrado) Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia, 2009.

1. Língua Brasileira de Sinais – Estudo e ensino (Superior). 2. Surdos – Educação. 3. Ensino – Legislação. I. Bordas, Miguel Angel García. II. Sá, Nídia Regina Limeira de. III. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. IV. Título.

CDD 371.912 – 22. ed.

LARISSA SILVA REBOUÇAS

**A PRIORIDADE DOS DOCENTES SURDOS PARA ENSINAR
A DISCIPLINA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
APÓS O DECRETO 5.626/2005**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 26 de março de 2009

Banca Examinadora

Dr. Miguel Angel García Bordas – Orientador _____
Doutor em Filosofia pela *Universidad Complutense de Madrid*
Universidade Federal da Bahia

Dra. Nídia Regina Limeira de Sá – Co-orientadora _____
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Federal do Amazonas

Dra. Theresinha Guimarães Miranda _____
Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo
Universidade Federal da Bahia

*Dedico esta dissertação de mestrado a meus pais, **Bartholomeu e Angélica**,
que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade,
iluminando os caminhos difíceis com afeto, dedicação, apoio e orientação.*

*Dedico-a também a minha irmã **Laiza** e a **minha amada filha, Clarinha**,
sempre companheira em todos os momentos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado sabedoria e idéias para escrever esta dissertação, bem como por enriquecer minha vida com amigos surdos e ouvintes que me proporcionam um grande intercâmbio de vivências e aprendizagens.

A toda minha família, especialmente a minha filha Anna Clara por compreender minhas ausências durante as viagens, bem como pelo seu apoio em meus momentos difíceis.

Às pessoas ausentes: minha avó e minha dinda paternas Jú e Dê; e, a meu tio coruja Zé, pois tenho certeza que lá do céu eles estão zelando por mim e me dando forças para seguir adiante sempre.

À minha avó materna Tatá, à minhas tias e primas, expresso o meu profundo amor, pois com simplicidade elas me ajudaram a enxergar a vida com mais leveza.

Aos colegas dos Pólos Letras-Libras, que pessoalmente ou através do Ambiente Virtual de Educação e Aprendizagem a Distância (AVEA) me ajudaram a encontrar Instituições de Ensino Superior (IES) que têm a disciplina LIBRAS nos estados brasileiros.

À coordenadora geral da Graduação em Letras-Libras, Dra. Ronice Müller de Quadros, por ter permitido que eu enviasse questionários para todos os alunos das turmas 2006 (Licenciatura) e 2008 (Licenciatura e Bacharelado). Agradeço a todos, pois aprendi muito com as trocas de informações e experiências novas.

À Dra. Nídia Regina Limeira de Sá, minha primeira orientadora do mestrado em Educação e Diversidade, por ter me acolhido no Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva e Necessidades Especiais (GEINE). Graças a ela, senti uma grande alegria ao entrar no mestrado. Aprendi muito nesta fase diferente de minha vida, quando a Dra. Nídia me orientou em 2007. Em 2008, ela precisou voltar para Manaus e me senti muito isolada, mesmo assim, agradeço pela orientação inicial.

Agradeço ao Dr. Roberto Sidnei Alves Macedo, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) durante o semestre em que assisti aulas, pelo encaminhamento da contratação pública dos intérpretes que atuaram traduzindo os conteúdos das disciplinas obrigatórias e optativas.

A Emiliana Rosa, surda carioca que foi minha colega de mestrado, pois fizemos juntas quatro disciplinas. Ela me avisava dos prazos para entregar os artigos e das avaliações, me explicava o que deveríamos escrever nestes trabalhos e esclarecia opiniões importantes dos professores sobre o conteúdo das disciplinas. Ela também tirou muitas dúvidas que eu tinha sobre o curso.

Ao Espaço Universitário de Estudos Surdos (EU-SURDO) e às coordenadoras do GEINE por me emprestar a sala e o computador para trabalhar na minha dissertação.

Aos funcionários do PPGE da Faculdade de Educação da UFBA (FACED), por me atenderem muito bem, demonstrando paciência para entender o que eu escrevia, uma vez que não havia intérprete.

A Alex Curione, professor surdo carioca que entrevistei no Rio de Janeiro, durante uma viagem que fiz com meu marido.

Seguindo esta viagem, de passagem por São Paulo, Priscila Gaspar foi uma amiga surda que me ajudou muito e a quem também eu também agradeço de coração.

Na mesma viagem, já em Santa Catarina, contei com a ajuda da Dra. Ana Regina Campello, professora surda que me recebeu para observar sua sala de aula na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graças a ela, eu pude filmar duas aulas de LIBRAS e também a entrevista que ela me concedeu. Com sua gentileza, ela me mostrou o campus da UFSC que eu não conhecia e no qual fiquei o dia todo.

A Shirley Vilhava, professora surda que trabalha na Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU-UFSC) e é mestranda da UFSC. Ela me informou sobre outros professores surdos em Santa Catarina e no Brasil. Além disso, ela me apresentou à Dra. Marianne Stumpf.

Quero registrar um agradecimento especial à Dra. Marianne Stumpf, professora surda concursada da UFSC. Ela estava muito apressada quando nos encontramos na sala da FAPEU, mesmo assim ela me atendeu com muita paciência e concedeu a entrevista na mesma hora. Ao ver as perguntas do questionário, ela preferiu responder sinalizando e por isso filmei sua entrevista. Com a mesma generosidade, a Dra. Marianne autorizou o uso de sua imagem para fins de pesquisa. Uma vez mais, meu sincero agradecimento.

A Flavianne Reis, professora surda com mestrado, concursada da Universidade Estadual de Uberlândia, por ter concedido a entrevista e autorizado o uso de suas imagens com objetivos científicos.

Em minha última parada nesta viagem, estive em Porto Alegre, onde contei com o apoio de um casal de amigos surdos: Rosa Virgínia Flor e Marcelo Lemos. Rosa me levou até a FENEIS-RS, onde Marcelo é diretor regional. À noite, fomos com meu marido até a Sociedade de Surdos do Rio Grande do Sul, onde encontramos um amigo chamado Luciano Abreu. Ele é professor surdo de matemática concursado na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e trabalha no CAS de Porto Alegre. No dia seguinte, Luciano me levou até Canoas onde encontramos outro professor surdo chamado Carlos Roberto Martins da UNISALLES. Este professor

respondeu minhas perguntas sinalizando, permitiu a filmagem e o uso das imagens para fins de pesquisa. Meus sinceros agradecimentos a todos os amigos surdos gaúchos.

A Omar Barbosa Azevedo, por sua presença, pela orientação na disciplina Educação e Diversidade, pela valorização do meu trabalho de pesquisa, por ajudar em minhas reflexões e revisões dos textos escritos.

À Dra. Emeli Marques, ouvinte, mãe de um filho surdo, intérprete e professora do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A Dra. Emeli me incentivou muito a realizar minha pesquisa, devido a sua preocupação com o número expressivo de professores surdos com formação acadêmica que deveriam estar ensinando LIBRAS, bem como, pelo fato de que muitos professores ouvintes não estão qualificados para ensinar esta disciplina, mas mesmo assim conseguem ocupar o lugar dos surdos qualificados.

Aos intérpretes: Thalita Chagas Silva Araújo, Roberto César Reis da Costa, Fred Moreira e Ronaldo Freitas. Agradeço pela ajuda e pela grande paciência, pois interpretaram aulas da Pós-Graduação em Educação, muitas vezes durante 4 horas sem substituição, em alguns casos, interpretando a fala de professores estrangeiros que não pronunciavam bem o português brasileiro.

Roberto César, aluno de Fonoaudiologia da UFBA e de Letras da UNEB, também realizou importantes revisões de língua portuguesa, bem como traduções LIBRAS/português, trabalhando em conjunto comigo e com Omar. Por esta participação tão qualificada, eu também registro um agradecimento especial.

A Neemias Santana, intérprete que também trabalhou nas aulas da Pós-graduação e que, além disso, me ajudou a transcrever as entrevistas filmadas. Neemias me incentivou muito a observar com cuidado as filmagens destas entrevistas gravadas com professores surdos de outros estados brasileiros. Além de todas estas colaborações, Neemias também me ajudou a traduzir o resumo desta dissertação em Escrita de Sinais (Sign Writing) e por tudo isso eu quero registrar um agradecimento especial.

À professora Dra. Terezinha Miranda, que de algum modo aceitou a minha condição de pessoa surda, minha identidade e a minha diferença. Acredito que ela compreendeu que deficiente auditivo não é a mesma coisa que surdo. Acredito que ela me compreendeu com a minha a cultura surda e o fato de que uso a LIBRAS, porque hoje tenho a minha identidade surda. Agradeço também porque aprendi muito sobre Educação Inclusiva na disciplina Educação e Diversidade.

Ao Dr. Miguel Angel García Bordas que me aceitou como orientanda após o retorno da Dra. Nídia Regina para Manaus. Fiquei muito feliz por esta aceitação. Ele foi um orientador maravilhoso, calmo, e como um pai, soube compreender a minha diferença por ser surda e valorizar a minha pesquisa sobre o ensino de LIBRAS.

Quero agradecer também a algumas pessoas muito importantes que colaboraram de maneira direta ou indireta para a realização deste trabalho: Desirée Begrow, Félix Días, Elisabeth Reis, Simone Andrade, Ana Paula, Priscilla, Antônio, Tatiana, Tadeu, Myrna, Marcílio, Marco Antônio, Wolney, Josélio Ricardo, Irene, Leonardo, Falk e Rosani.

A todos meus amigos ouvintes e surdos, agradeço de todo coração, pois eles também são responsáveis pelo meu sucesso.

Mãos

*As mãos não falam por si, mas pelos gestos;
As mãos que trabalham, tecem sonhos, acariciam,
se perdem na volúpia de construir caminhos.
As mãos não falam por si e Porfírio assim o sabe;
suas mãos falam da seca que enrustece a vida,
aridez de sentimentos a povoar o mundo.
As mãos desenham gestos, perdidas na aridez do mundo.*

Mário Donizete Massari

REBOUÇAS, Larissa Silva. **A prioridade dos docentes surdos para ensinar a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas instituições de ensino superior após o decreto 5.626/2005.** 171f. il. 2009. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

RESUMO

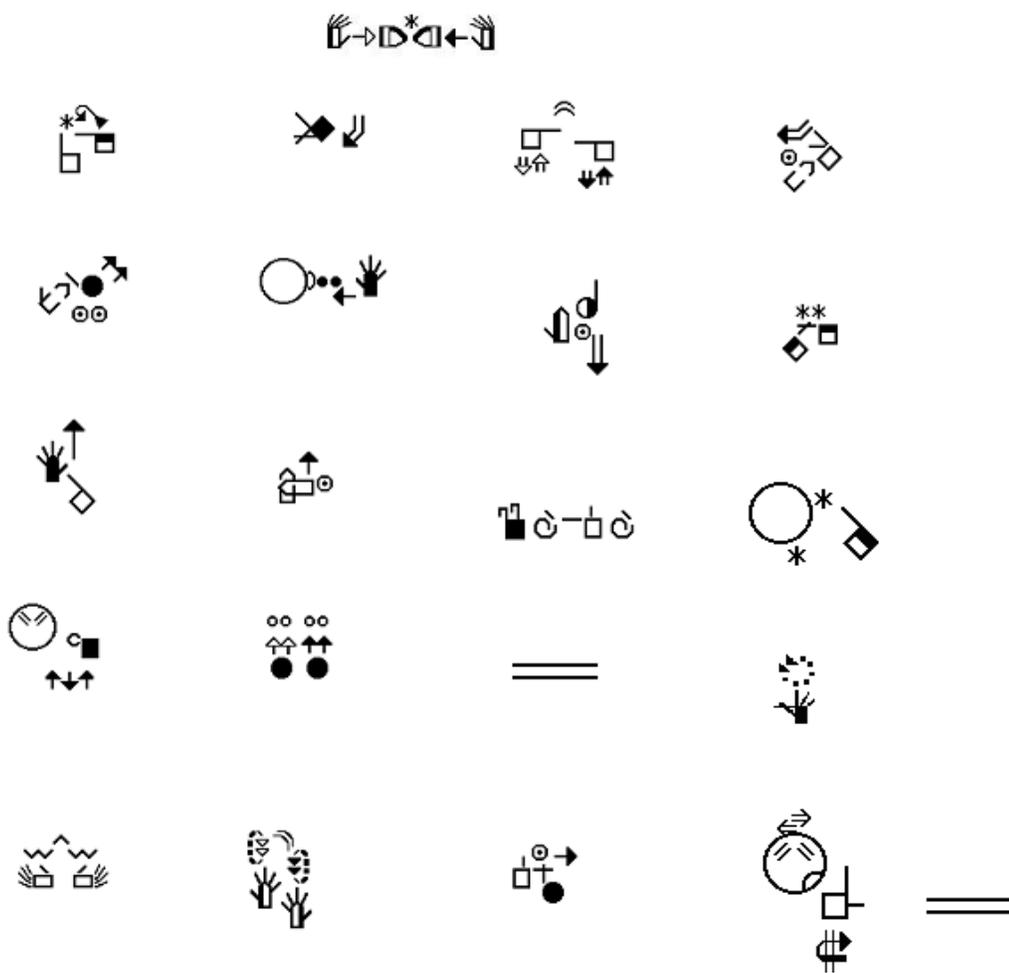
Com esta pesquisa procurei demonstrar que muitos professores ouvintes passaram a ensinar a LIBRAS após o decreto 5.626/2005. Isto acontece porque muitas pessoas surdas não ultrapassaram o nível superior de escolaridade. Por outro lado, o decreto estipula a prioridade das pessoas surdas, mesmo aquelas que têm escolaridade de nível médio, mas que têm formação comprovada como instrutores de LIBRAS. Um dos objetivos desta pesquisa foi o levantamento da disciplina LIBRAS nas IES de todo Brasil e a partir deste trabalho, procurei estabelecer contato com estas IES e os professores surdos e ouvintes. As IES começaram a oferecer esta disciplina a partir da publicação do decreto, mas passaram a contratar professores ouvintes por não conhecer o perfil profissional de muitos surdos habilitados a ensinar LIBRAS com formação de instrutores ou de professores graduados e pós-graduados. O levantamento das IES que já oferecem a disciplina foi feito por região. Na primeira parte desta dissertação, trato da minha própria trajetória pessoal de aprendizagem da LIBRAS, tanto a nível de instrutora e agente multiplicador, bem como do meu exercício profissional como professora nas IES. A seguir, exponho importantes referenciais teóricos que diferenciam a Surdez da deficiência auditiva, uma vez que as pessoas surdas têm uma cultura e uma identidade próprias. Na sessão seguinte, evidencio os referenciais legais que estabelecem o reconhecimento da LIBRAS como língua da comunidade surda e a prioridade das pessoas surdas para o ensino desta língua. A quarta parte desta dissertação, informa os resultados da minha investigação sobre o ensino da LIBRAS que realizei com a participação de alunos, professores surdos e ouvintes. Nas considerações finais, retomo o problema da prioridade do exercício docente para os surdos, apontando soluções possíveis para os problemas identificados a partir das opiniões de alunos e professores.

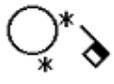
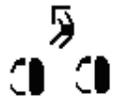
Palavras-Chave: Língua Brasileira de Sinais, ensino da LIBRAS, educação superior, legislação da LIBRAS.

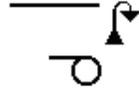
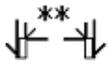
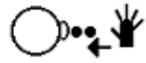
REBOUÇAS, Larissa Silva. **A prioridade dos docentes surdos para ensinar a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas instituições de ensino superior após o decreto 5.626/2005.** 171f. il. 2009. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

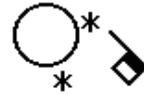
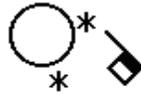
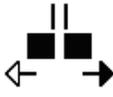
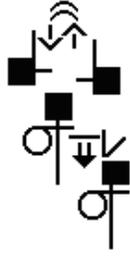
RESUMO ESCRITO EM LIBRAS (SIGN WRITING – ESCRITA DE SINAIS)

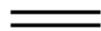
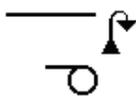
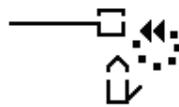
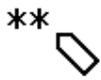
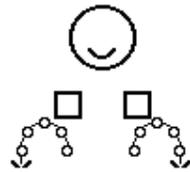
Sinal de “RESUMO” centralizado

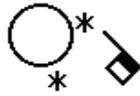
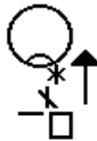
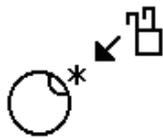
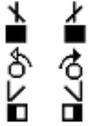


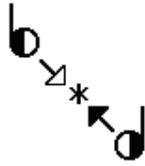


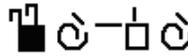












REBOUÇAS, Larissa Silva. **A prioridade dos docentes surdos para ensinar a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas instituições de ensino superior após o decreto 5.626/2005.** 171f. il. 2009. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

ABSTRACT

In this research, I have shown that a lot of hearing professors started teaching Brazilian Sign Language (LIBRAS) after Decree number 5626-2005. This occurs because many deaf people did not exceed the higher education level. Moreover, the decree stipulates the priority of deaf people, even those who, despite of having reached the level of high school graduation, have a recognized certificate as instructors of LIBRAS. One of the goals of this research was to do a survey of the subject LIBRAS in Higher Education Institutions (HEI) throughout Brazil. So I got in touch with the HEI and their deaf and hearing professors. Brazil's HEI started to offer this discipline from the publication of the decree. However, they have hired hearing professors once they do not know the profile of many qualified deaf instructors who hold a certificate in LIBRAS and/or have the level of graduate and post-graduate professors. The survey of the HEI, which have been offering LIBRAS subject, was done by region. In the first part of this dissertation, I will present how I have learned LIBRAS before, as well as how I have become an instructor of LIBRAS and a multiplying agent, and finally a professor in HEI. In the second part, I will expose the main theoretical approaches that distinguish the Deafness from the auditory impairment, taking into account that deaf people have their own identity and culture. In the third part, I will point the legal references that recognize both LIBRAS as a language of the Brazilian deaf community and the priority of deaf individuals in the teaching of this language. In the fourth part, I will inform the results of my research about the teaching of LIBRAS, in which deaf and hearing professors of this subject as well as some students who have attended it have participated. In the final considerations, I will bring back the question of the priority of deaf persons in the teaching of their language, pointing out possible solutions for the problems identified in the opinions of students and professors.

Key-words: Brazilian Sign Language teaching, higher education, Brazilian Sign Language legislation.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1: Distribuição da disciplina LIBRAS por curso no Brasil.....	89
GRÁFICO 2: Opinião dos alunos sobre a carga horária da disciplina LIBRAS.....	90
GRÁFICO 3: Preferência dos alunos pelo trabalho de docentes surdos ou ouvintes.....	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APADA - BA – Associação dos Pais e Amigos de Deficientes Auditivos da Bahia

AVEA - Ambiente Virtual de Educação a Distância do curso Letras/Libras da UFSC

CESBA – Centro de Surdos da Bahia

EU.SURDO – Espaço Universitário de Estudos Surdos da FAGED - UFBA

FAGED – Faculdade de Educação da UFBA

FAPEU – Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária da UFSC

FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

GEINE – Grupo de Estudos e Pesquisa Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais do PPGE – FAGED – UFBA

IES – Instituições de Ensino Superior

INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos (Rio de Janeiro)

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

LL – Curso de graduação à distância em Letras/LIBRAS (UFSC)

LP – Língua Portuguesa

LS – Língua de Sinais

LSB – Língua de Sinais Brasileira

MEC – Ministério da Educação

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação da FAGED – UFBA

PROLIBRAS – Proficiência em LIBRAS (Programa do MEC/UFSC)

SEC-BA – Secretaria da Educação do Estado da Bahia

SMEC – Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer (Salvador)

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNEB – Universidade Estadual da Bahia

LISTA DE INSTITUIÇÕES ONDE A LIBRAS FOI IDENTIFICADA COMO DISCIPLINA CURRICULAR

- CAIRU** – Fundação Visconde de Cairu (Salvador, Bahia)
- Centro Universitário Metodista** (Porto Alegre, Rio Grande do Sul)
- CESMAC** – Centro de Estudos Superiores de Maceió (Maceió, Alagoas)
- ESMAC** - Escola Superior Madre Celeste (Ananindeua, Pará)
- FAAG** – Faculdade de Agudos (Agudos, São Paulo)
- FACESA** - Faculdade Evangélica de Salvador (Salvador, Bahia)
- Faculdade Católica Uberlândia** (Uberlândia, Minas Gerais)
- Faculdade da Cidade do Salvador** (Salvador, Bahia)
- Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina** (São José, Santa Catarina)
- Faculdade Messiânica** (Rio Branco, Acre)
- Faculdade Novo Milênio** (Vila Velha, Espírito Santo)
- FACHO** – Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (Olinda, PE)
- FACI** – Faculdade IDEAL (Belém, Pará)
- FACITEC** – Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas (Taguatinga, DF)
- FACSUL** – Faculdade do Sul (Itabuna, Bahia)
- FAENE** - Faculdade Adventista de Educação do Nordeste (Cachoeira, Bahia)
- FAESA** – Faculdades Integradas Espírito Santenses (Vitória, Espírito Santo)
- FAFIC** – Faculdade de Filosofia de Campos (São João da Barra, Rio de Janeiro)
- FAL** – Faculdade de Alagoas (Maceió, Alagoas)
- FAMEC** – Faculdade Metropolitana de Curitiba (Curitiba, Paraná)
- FAMEC** – Faculdade de Educação e Cultura Montessori (São Paulo, SP)
- FAN** – Faculdade Nobre (Feira de Santana, Bahia)
- FAST** – Faculdade Santa Teresinha (Taguatinga, DF)

FEAP – Fundação Educacional de Além Paraíba (Além Paraíba, Minas Gerais)

FIB – Centro Universitário da Bahia (Salvador, Bahia)

FIC – Faculdade Integradas de Cataguases (Cataguases, Minas Gerais)

FIR – Faculdade Integrada do Recife (Recife, Pernambuco)

FIRB – Faculdades Integradas Rio Branco (São Paulo, SP)

FIP – Faculdades Integradas de Patos (Patos, Paraíba)

FMF – Faculdade Marta Falcão (Manaus, Amazônia)

FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências (Salvador e interior do estado da Bahia)

FMF – Faculdade Marta Falcão (Manaus, Amazonas)

FSF – Faculdade Santa Fé (São Luís, Maranhão)

FSG – Faculdade São Geraldo (Cariacica, Espírito Santo)

FUNORTE – Faculdades Unidas do Norte de Minas (Montes Claros, Minas Gerais)

INAES – Instituto Natalense de Educação Superior (Natal, Rio Grande do Norte)

INET – Instituto de Educação e Tecnologias (Salvador, Bahia)

INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina (Londrina, Paraná)

ISEMOC – Instituto Superior de Educação de Montes Claros (Montes Claros, Minas Gerais)

PUC Campinas – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Campinas, SP)

PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Belo Horizonte, Minas Gerais)

PUC – RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ)

PUC - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre – RS)

UCB – Universidade Católica de Brasília (DF)

UCDB – Universidade Católica Dom Bosco (Campo Grande, Mato Grosso do Sul)

UCSAL – Universidade Católica do Salvador (Salvador, Bahia)

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, capital)

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Mossoró, RN)

UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus e Itabuna, Bahia)

UFAL – Universidade Federal de Alagoas (Maceió, Alagoas)

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Minas Gerais)

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Campo Grande, MS)

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, capital)

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN)

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS)

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Santa Catarina)

UFU – Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, Minas Gerais)

UNAMA – Universidade da Amazônia (Belém, Pará)

UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo (São Paulo, SP)

UNB – Universidade de Brasília (Brasília, Distrito Federal)

UNIBAHIA – Faculdades Integradas Ipitanga, Mantenedora: Unidade Baiana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Lauro de Freitas, Bahia)

UNIC – Universidade de Cuiabá (Cuiabá, Mato Grosso)

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas (Campinas, São Paulo)

UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro Oeste (Guarapuava, Paraná)

UNIFACS – Universidade Salvador (Salvador, Bahia)

UNIFAN – Faculdade Alfredo Nasser (Goiânia, Goiás)

UNIFENAS – Universidade José do Rosário Velhano (Alfenas, Minas Gerais)

UNIFOR – Fundação Edson Queiroz Universidade de Fortaleza (Fortaleza, CE)

UNIFRAN – Universidade de Franca (Franca, São Paulo)

UNIJORGE – Centro Universitário Jorge Amado (Salvador, Bahia)

UNIME-BA – União Metropolitana de Educação e Cultura (Salvador, Bahia)

UNINILTON LINS – Centro Universitário Nilton Lins (Manaus, Amazonas)

UNINORTE – Centro Universitário do Norte (Manaus, Amazonas)

UNIP – Universidade Paulista (São Paulo, SP)

UNIPAC – Universidade Presidente Antônio Carlos (Juiz de Fora, Minas Gerais)

UNIPAM – Centro Universitário de Patos de Minas (Patos de Minas, Minas Gerais)

UNIPÊ – Centro Universitário de João Pessoa (João Pessoa, Paraíba)

UNIRB – Faculdade Regional da Bahia (Salvador, Bahia)

UNIRON – Faculdade Interamericana de Porto Velho (Porto Velho, Rondônia)

UNISALLE – Centro Universitário La Salle (Canoas, Rio Grande do Sul)

UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul (Santa Cruz do Sul, RS)

UNITINS – Fundação Universidade do Tocantins (Palmas, Tocantins)

UNIVALE – Universidade Vale do Rio Doce (Governador Valadares, Minas Gerais)

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ – Rio de Janeiro (RJ)

UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira (Niterói, Rio de Janeiro)

UVA – Universidade Veiga de Almeida (Rio de Janeiro, RJ)

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO: FORMAÇÃO, DOCÊNCIA E PREOCUPAÇÕES COM O ENSINO DA LIBRAS</u>	31
1.1 MEUS PRIMEIROS CONTATOS COM A LIBRAS.....	31
1.2 MINHA FORMAÇÃO COMO INSTRUTORA/PROFESSORA.....	32
1.3 MINHA ATIVIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
1.4 A CONQUISTA DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	37
1.5 ASPECTOS DIDÁTICOS DO ENSINO DE LIBRAS EM NÍVEL SUPERIOR.....	38
1.6 PROFESSORES SURDOS SÃO DISCRIMINADOS PELAS IES.....	42
<u>2 REFERENCIAIS TEÓRICOS: A SURDEZ COMO REALIDADE SOCIAL E LINGÜÍSTICA</u>	46
2.1 PENSAMENTO, LINGUAGEM E LÍNGUA DE SINAIS.....	47
2.2 IDENTIDADE, DIFERENÇA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SURDEZ.....	51
2.3 CARACTERÍSTICAS E PAPEL DAS LÍNGUAS DE SINAIS E DA LIBRAS.....	54
2.4 A LINGUAGEM E A EDUCAÇÃO.....	58
2.5 CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS.....	62
2.6 QUESTIONAMENTOS SOBRE O ENSINO DA LIBRAS.....	65
<u>3 BASES LEGAIS DA LIBRAS E A PRIORIDADE DE SEU ENSINO PARA AS PESSOAS SURDAS</u>	67
3.1 O RECONHECIMENTO LEGAL DA LIBRAS.....	68
3.2 A INSTITUIÇÃO DO ENSINO DA LIBRAS.....	69
3.3 SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INSTRUTORES DE LIBRAS E A PRIORIDADE DAS PESSOAS SURDAS.....	71
3.4 MOTIVAÇÕES PARA PESQUISAR O ENSINO DA LIBRAS.....	75
<u>4 PEQUISANDO O ENSINO DA LIBRAS NAS IES BRASILEIRAS</u>	77

4.1 OBJETIVOS.....	77
4.2 TIPOS DE PESQUISA E OPÇÕES ADOTADAS.....	78
4.3 PARTICIPANTES.....	81
4.4 INSTRUMENTOS.....	82
4.5 PROCEDIMENTOS.....	83
4.6 DADOS COLETADOS.....	86
4.7 BREVE ANÁLISE QUANTITATIVA DO LEVANTAMENTO DA DISCIPLINA NAS IES E DE ASPECTOS DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS.....	89
4.8 ANÁLISE QUALITATIVA DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS.....	94
4.9 ANÁLISE QUALITATIVA DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES.....	100
4.10 DISCUSSÃO.....	111
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	113
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	120
<u>ANEXOS</u>	124
<u>BREVE CURRÍCULO DA AUTORA</u>	170